

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOLUME II

1959

NÚMERO 2

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

Localização :

- Rates.
- Igreja. Abside. Sepultura rasa de João de Sousa, abade do Mosteiro de Rates.

Época : primeira metade do século dezasseis.

Material : granito.

Escudo de fantasia.

Escudo :

Composição : plena.

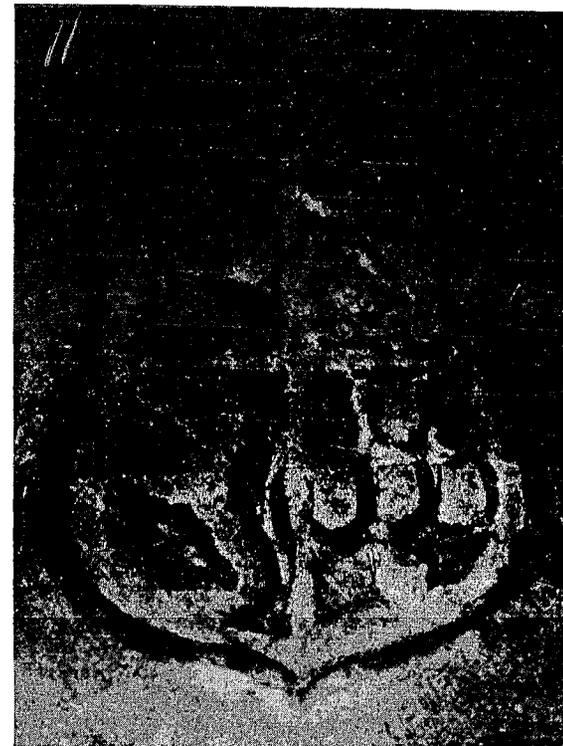
Leitura :

Sousa, do Prado (1)

(1) Esquartelado: no I e IV *Portugal-antigo* (sem os besantes carregando os escudetes, por desgaste); no II e III um leão.

*

O Convento de Rates foi da Ordem de São Bento até ao reinado de D. Manuel I. Este monarca, perpétuo governador e administrador da Ordem de Cristo, considerando a grande cópia de conventos existentes, obteve do Papa Leão X autorização (bula *Redemptor noster*, de 29 de Abril de 1514) para desmembrar das rendas de certos conventos algumas porções destinadas a prover comendas naqueles que houvessem praticado feitos notáveis nas guerras contra os inimigos da Pátria e da Fé. Na lista foi incluído o Mosteiro de Rates. Em 25 de Maio de 1515 o escrivão do corregedor, como procurador deste, e o notário apostólico, na presença do abade João de Sousa, tomaram posse dos frutos e



Armas na sepultura rasa do abade João de Sousa, na Igreja de Rates

rendas, que, pelo vagamento do mosteiro, eram pertença do Mosteiro da Ordem de Cristo. Falecido João de Sousa, o mosteiro passou a ser comenda daquela ordem, ficando a igreja a ser paroquial, da apresentação do arcebispado de Braga.

O abade João de Sousa, último prior de Rates, era filho de Pedro de Sousa de Seabra, senhor do Prado, alcaide-mor de Seabra, em Castela, veador da casa de D. Afonso V, etc., e de sua mulher, Maria Pinheiro, neto paterno de Martim Afonso de Sousa, senhor de Mortágua, e de sua mulher, Violante Lopes de Távora, e neto materno de Pedro Esteves Cogominho, doutor em Leis, cavaleiro da Ordem de Avis e da casa do Duque de Bragança, desembargador e ouvidor de todas as suas terras, coudel de Guimarães, do conselho de El-Rei, vedor das obras de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, e de sua mulher, Isabel Pinheiro. Teve vida religiosa pouco exemplar; e de sua amiga Mécia Rodrigues de Faria, dos Farias de Barcelos, houve vários filhos, sendo o mais velho Tomé de Sousa, o notável governador-geral do Brasil, que foi o primeiro comendador de Rates.

*

Num dos arcos da igreja havia um brasão a fresco, com as armas dos Sousas, do Prado, o qual desapareceu quando se picaram totalmente os rebocos que cobriam todo o interior do edifício e se lavaram as cantarias (v. *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, n.º 23 (Março de 1941)—*Igreja de S. Pedro de Rates*, — fig. 34 (*Pormenor do interior da igreja, antes das obras*) e fig. 35 (*O mesmo pormenor depois da conclusão dos trabalhos de restauração*). Era, juntamente com outros frescos existentes no mesmo arco, obra do século XVI.

7

Localização:

- Rates.
- Adro da igreja.

Localização anterior:

- Igreja de Rates. Servindo de laje no púlpito.

Material: granito.

Época: meados do século dezasseis.

Escudo de fantasia.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

Sousa, do Prado (1)

(1) Esquartelado, no I e IV *Portugal-antigo* e no II e III um leão.

*

Antes das obras de restauração da Igreja de Rates, levadas a efeito pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a pedra armoriada fazia parte do púlpito, onde servia de laje, assente sobre a coluna que o sustentava (v. *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, n.º 23 (Março de 1941) — *Igreja de S. Pedro de Rates*, — fig. 30 (*Conjunto interior da igreja e capela-mor, antes da restauração*) e fig. 36 (*Pormenor do púlpito e respectiva escada, antes das obras*).